

Eventuais alianças da esquerda à direita

RICARDO BRUNO

Do alto de seu favoritismo nas pesquisas, o ex-Governador de Alagoas Fernando Collor de Mello disputou o pleito com um olho nas urnas e outro nas prováveis alianças com vistas ao segundo escrutínio. Hoje de manhã, quando as primeiras projeções indicarem o nome de seu contendor na rodada final, assessores do candidato — à frente o Líder do PRN, Renan Calheiros — iniciarão negociações para robustecer a campanha com apoios à esquerda. Não serão dispendidos esforços para atrair segmentos do eleitorado situados do centro à direita do espectro ideológico. Estes, na avaliação de um político com bom trânsito junto a Collor, “viriam por gravidade”. Ou seja: sem outra alternativa, terminariam por aderir naturalmente à candidatura do PRN.

A prevalecer o resultado das pesquisas, segundo as quais a outra vaga ficará entre Brizola ou Lula, Collor iniciará as negociações com sobreviventes nos ninhos dos “tucanos”. A despeito das declarações de Covas de que jamais o apoiaria, “colloridos” e “tucanos” não conseguem dissimular o flerte. As conversações com o PSDB se desenvolvem por dois canais: a professora Zélia Cardoso de Melo faz contatos na área acadêmica; já conversou sobre o assunto várias vezes com o economista José Serra, de quem fora colega de trabalho no Governo de São Paulo, na gestão Montoro.

Já as negociações com lideranças políticas do PSDB estão entregues a Renan Calheiros. Em pelo menos quatro oportunidades, Renan e o Senador Fernando Henrique Cardoso entregaram-se a conjecturas sobre uma aliança. Quebrado o sigilo destes encontros, Fernando Henrique sofreu duras restrições por parte da militância “tucana”. Constrangido, interrompeu as conversas com uma declaração em que renovava seu apoio a Covas.

Se Leonel Brizola ultrapassar os obstáculos do primeiro turno, Fernando Collor vai tentar uma aproximação com os Governadores Moreira Franco e Pedro Simon. Premidos por uma questão de espaço regional, Moreira e Simon tenderiam a apoiá-lo. Bastaria, acredita a cúpula da campanha do PRN, que o candidato tomasse a iniciativa de procurá-los. O apoio de Moreira e de Simon emprestaria a Collor peso eleitoral nos dois únicos Estados em que sua candidatura capenga: Rio e Rio Grande do Sul.